
Repercussão do discurso do deputado federal Nikolas Ferreira (PL) no Dia Internacional da Mulher na mídia *mainstream*¹

Vanessa Marques Castro²

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP, Brasília-DF

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a direita conservadora promoveu um novo enquadramento (*framing*) da cobertura jornalística da mídia *mainstream* no Dia Internacional da Mulher, por meio do estudo de caso do discurso do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), 8 de março de 2023. A partir da literatura sobre enquadramento, agenda-setting e opinião pública no âmbito da sociedade do espetáculo foram traçados os protocolos para a análise de conteúdo que considerou matérias de vários veículos jornalísticos da grande mídia – Uol, Grupo Globo, Veja, Poder 360 e Folha S. Paulo – e outros da mídia alternativa que são considerados de direita com o objetivo de comparar as abordagens – O Antagonista, Brasil Paralelo, Gazeta do Povo.

PALAVRAS-CHAVE: transfobia, discurso político, Dia Internacional da Mulher, direita, mídia *mainstream*.

Domínio da narrativa

Historicamente, o Dia Internacional da Mulher já está na agenda da mídia *mainstream* e, normalmente, a cobertura jornalística navega no viés de direitos sociais, conquistas, desafios das mulheres. No ano de 2023, parte dessa dinâmica foi alterada pela direita conservadora³.

Durante a sessão plenária da Câmara dos Deputados, no dia 8 de março de 2023, parlamentares se revezaram na tribuna para discursar em alusão ao Dia Internacional da Mulher, como tradicionalmente é feito na data. Em seu pronunciamento, o deputado Nikolas Ferreira (PL/MG)⁴, alinhado à direita conservadora, surpreendeu ao pautar o debate com o viés da chamada “ideologia de gênero”, questionando os direitos das mulheres trans. A fala promoveu novo enquadramento na mídia *mainstream* da data como veremos ao longo deste artigo.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Jornalista e Mestranda em Comunicação Digital no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), e-mail: marquescastrov@gmail.com.

³Em geral, a Ciência Política traz diversas nomenclaturas para especificar “modelos” de direita. Neste artigo, optou-se pela denominação direita conservadora.

⁴Segundo pesquisa da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV, o protagonismo nas redes sociais Telegram, Facebook e X (antigo Twitter) no dia 8 de março de 2023, Dia Internacional da Mulher, foram divididas entre os atores políticos centrais Lula, Michelle Bolsonaro e Nikolas Ferreira. Disponível em: <https://midiademocracia.fgv.br/node/79>. Acesso em: 1 de jun. 2024.

Na cena, marcada pela espetacularização e pela despolitização, o parlamentar colocou uma peruca loira e disse que se “sentia uma mulher transexual”, declaração que, segundo ele, garantia o lugar de fala “exigido” pela esquerda. Ele foi eleito em 2022 com forte apelo ideológico ao intitular-se como um “cristão conservador e defensor da família” na onda bolsonarista. Sua expressiva vitória com 1,47 milhão de votos⁵ foi marcada pelo uso estratégico das redes sociais, pelo apoio de várias igrejas evangélicas e por um discurso com viés religioso e conservador, uma estrutura bem alinhada ao discurso ideológico adotado pela extrema-direita pelo mundo (EMPOLI, 2019).

Seguindo então a linha conservadora, ele buscou problematizar sobre o papel da mulher transexual no que diz respeito a direitos, participação em atividades esportivas e espaço social.

Hoje, o Dia Internacional das Mulheres, a esquerda disse que eu não poderia falar, pois eu não estava no meu local de fala. Então, eu solucionei esse problema aqui. Hoje eu me sinto mulher, deputada Nikole, e eu tenho algo muito interessante para falar. As mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres (Trecho do discurso do deputado Nikolas Ferreira na Câmara dos Deputados, 2023, p. 42)⁶.

A narrativa foi construída por meio de elementos já testados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, na tríade: pauta de costumes (ou guerra cultural), união de religião e política e o combate ao discurso de esquerda sobre “ideologia de gênero”.

Na teoria, o conservadorismo político refere-se, em resumo, à tendência ideológica de aprovação (ou apatia sobre o tema) de comportamentos, atitudes, valores mais tradicionais que se perpetuam na esfera da discriminação, da intolerância e do preconceito enraizado na sociedade como modelo. Essa visão rejeita mudanças no sistema social e avanços como concessão de direitos de minorias (numa clara rejeição às pautas ditas progressistas) ou inovações no sistema político. Em outras palavras, defende a manutenção do *status quo*.

Esse ponto de abordagem é reforçado nas pesquisas e estudos de Nunes e Traumann (2023, p. 137) “as questões de identidade ganharam cada vez mais importância entre os eleitores de ambos os campos, exacerbando ainda mais as divisões e dando aos políticos todos os incentivos para continuar jogando com determinados atributos”.

Como destacou Debord (2005), a dominação de técnicas midiáticas (tecnologia da informação) é essencial para perpetuação da ideologia. Ao ter controle das imagens, dos

⁵De acordo com informações da Agência Câmara, Nikolas Ferreira foi o terceiro deputado federal mais votado da história. Em 2018, Eduardo Bolsonaro (PL-SP) obteve 1,84 milhão e Enéas Carneiro, em 2002, registrou 1,57 milhão de votos.

⁶Trecho do discurso do parlamentar publicado no Diário da Câmara dos Deputados no dia 9 de março de 2023. Disponível em: <https://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020230309000400000.PDF#page=42>. Acesso em: 1 de jun. 2024.

recursos de comunicação, recursos audiovisuais, pode-se controlar e dominar as pessoas. No contexto atual, o indivíduo está ainda mais vulnerável.

Esse direcionamento reforça a visão de que o espetáculo precisa ser algo mutável, entendendo os dogmas inerentes, afinal “o espetáculo não canta os homens e as suas armas, mas as mercadorias e as suas paixões” (DEBORD, 2005, p. 42).

A ideologia é a base do pensamento de uma sociedade de classes, no curso conflitual da história. Os factos ideológicos não foram nunca simples quimeras, mas a consciência deformada das realidades, e, enquanto tais, fatores reais exercendo, por sua vez, uma real ação deformada; tanto mais que a materialização da ideologia, que arrasta consigo o êxito concreto da produção econômica autonomizada, na forma do espetáculo, confunde praticamente com a realidade social uma ideologia que pode talhar todo o real segundo o seu modelo (DEBORD, 2005, p. 150).

Essas teorias ajudam a explicar como essa dinâmica do discurso político de Nikolas Ferreira tem capacidade de agendamento, especialmente quando isso ganha espaço na cobertura da mídia *mainstream* e domina o debate da opinião pública no espaço digital. “O discurso da informação midiática se serve bastante da dimensão argumentativa de diferentes tipos de enquadramento” (EMEDIATO, 2013, p.80).

Metodologia

A hipótese é que a direita conservadora promoveu um novo enquadramento da cobertura jornalística da mídia *mainstream* no Dia Internacional da Mulher, por meio do discurso do deputado Nikolas Ferreira (PL/MG), no dia 8 de março de 2023.

Para a análise crítica⁷, o recorte considerou jornais da grande mídia – Uol, Grupo Globo, Veja, Poder 360 e Folha S. Paulo⁸ – e outros da mídia alternativa que são considerados de direita com o objetivo de comparar as abordagens – O Antagonista, Brasil Paralelo, Gazeta do Povo –, ressalta-se, porém, que eles possuem menor fluxo noticioso. O recorte temporal do conteúdo analisado foi o divulgado no dia e no seguinte ao discurso, não obstante destaca-se que os desdobramentos seguiram repercutindo. Matérias no ambiente online veiculadas pela CNN também foram incluídas nesta análise. Adicionalmente, foram selecionadas pesquisas que relatam o agendamento e o enquadramento do tema nas redes sociais no mês de março.

⁷O critério adotado foi por sites considerados nativos digitais e veículos com versão também impressa para verificar se houve diferenças expressivas nas coberturas do tema proposto.

⁸Destaca-se que dos veículos citados Uol e Poder 360 são considerados nativos digitais, a Veja intitula-se revista eletrônica e traz no site temas do cotidiano e o Grupo Globo tem a edição impressa do O Globo e a Folha S. Paulo também tem edição impressa.

A análise foi desenvolvida em quatro etapas: (I) definição dos veículos a serem analisados e monitoramento da cobertura com foco em identificar quantidade de matérias publicadas pelos veículos nos dias de recorte 8 e 9 de março de 2023; (II) viés adotado na construção do título, conteúdo da matéria e terminologias usadas; (III) enquadramento, conforme o proposto por Entman (1993); e (IV) pesquisa sobre a repercussão nas redes sociais.

Mídia e a política

Erving Goffman⁹ (2006) traz o conceito de enquadramento que conduz esta análise:

Parto do princípio de que as definições de uma situação são construídas de acordo com princípios de organização que governam eventos - pelo menos os sociais - e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadramento é a palavra que eu uso para referir-se a um destes elementos básicos, tais como sou capaz de identificar. Esta é minha definição de enquadramento. Minha expressão análise do enquadramento é um slogan para referir-me, nesses termos, ao exame da organização da experiência. (GOFFMAN, 2006, p. 11)

No que tange ao enquadramento¹⁰, o conceito permite uma análise do “caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial” (SOARES, 2006, p.2).

Para mapear esse enquadramento, adotou-se também a teoria de Entman (1993), que fez estudos na área da comunicação política. “Uma definição particular de um problema, interpretação causal, apreciação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito”. (ENTMAN, 1993, apud MAIA, 2022. p. 112).

No caso deste trabalho, o foco é no enquadramento jornalístico e para isso nos remetemos aos conceitos de Soares (2006).

Uma análise de enquadramento das matérias jornalísticas produz dados que autorizam o autor a fazer afirmações interpretativas específicas sobre os textos analisados, suas inclinações, sua retórica implícita e representações mediáticas resultantes (SOARES, 2006, p.13).

Já Goffman define essas estruturas como quadros primários:

Quando um indivíduo em nossa sociedade ocidental reconhece um determinado acontecimento, faça o que fizer, tende a envolver em sua resposta (e mesmo a usar) um ou mais quadros de referência ou esquemas interpretativos de um tipo que chamamos de primário. Digo primário porque a principal aplicação desse quadro de referência ou perspectiva, por aqueles que o aplicam, são considerados como não dependentes – ou não remetem –

⁹A teoria de Erving Goffman norteou boa parte dos estudos do tema.

¹⁰Neste trabalho, o enquadramento será observado apenas no primeiro nível de agendamento.

a nenhuma interpretação anterior ou “original”; um quadro de referência primário é aquele que se considera que converge em algo que tem sentido o que de outra maneira seria um aspecto sem sentido da cena. (GOFFMAN, 2006, p. 23)

O público tende a dar mais importância aos temas que foram mais expostos nos meios de comunicação. Isso porque, ao definirem a agenda temática e a intensidade que cada assunto terá na cobertura, a mídia acaba por definir, interferir, nos assuntos que serão debatidos pela opinião pública. Por outro caminho, este trabalho também considera as investigações acerca da influência contrária, ou seja, a opinião pública interferindo na agenda da mídia (MOY; SCHEUFELE, 2004, apud SILVA, 2017).

McCombs e Shaw¹¹ (1972) trouxeram o conceito da agenda-setting como uma hipótese que analisa a proximidade entre a agenda da mídia e do público. Segundo eles, a mídia dissemina a informação e determina quais temas a opinião pública vai debater, a depender do agendamento a percepção pode ser alterada.

O poder de persuasão dos meios de comunicação é objeto de diversos estudos. Em 1922, Walter Lippmann já levantava o debate ao tratar as mídias como parte que influencia a formação da opinião pública “em massa”. O autor ressalta que “universalmente é admitido que a imprensa é o principal meio de contato com o ambiente invisível” (LIPPMANN, 2008, p. 313).

Sendo assim, os meios de comunicação passam a determinar as relações do indivíduo com o mundo. “O mundo real se converte em simples imagens, estas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 2005, p.13). Já Lippmann vai além ao dizer que a imprensa utiliza de estereótipos para simplificar o entendimento de uma realidade que o indivíduo não observou ou não quer observar. “As mais sutis e difundidas de todas as influências são aquelas que criam e mantêm o repertório de estereótipos” (LIPPMANN, 2008, p. 100). Ao tratar dessa influência, destaca que os meios de comunicação podem construir a realidade por meio do uso de estereótipos.

As mais sutis e difundidas de todas as influências são aquelas que criam e mantêm o repertório de estereótipos. Conta-nos sobre o mundo antes de nós o vemos. Imaginamos a maior parte das coisas antes de as experimentarmos. E estas concepções, a menos que a educação tenha nos tornado mais agudamente conscientes, governam profundamente todo o processo de percepção (LIPPMANN, 2008, p.100).

¹¹O estudo apresentado pelos pesquisadores americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw foi denominado como “Teoria do Agendamento”. Muitos estudiosos defendem que essa tese é baseada nas ideias de Walter Lippmann em seu livro “Opinião Pública”.

Com base nas contribuições de Empoli (2019), vale destacar que o discurso não só o conteúdo, toda a encenação e a postura foram direcionados para falar com a bolha de direita conservadora com quem ele dialoga e representa. Toda essa construção é orquestrada levando em conta toda a linguagem da internet, ávida por polêmicas e debates rasos. “Se, no passado, o jogo político consistia em divulgar uma mensagem que unificava, hoje se trata de desunir da maneira mais explosiva. Para conquistar uma maioria, não se deve mais convergir para o centro, mas adicionar os extremos” (EMPOLI, 2019, p.136).

O protagonismo assumido suscita ainda o debate sobre a espetacularização da política como instrumento para atrair atenção. Sobre isso, o autor (2019, p. 96) é enfático ao destacar que as “redes sociais somados aos reflexos condicionados das mídias tradicionais, que caem direitinho em todas as armadilhas ao repercutir, indignadas, qualquer tipo de provocação”.

RESULTADOS

O discurso de Nikolas Ferreira (PL/MG) foi proferido às 14 horas e 45 minutos do dia 8 de março de 2023. O veículo Uol¹², um dos primeiros a repercutir, publicou às 15h15 em destaque em sua página principal. Na manchete e na matéria o enfoque foi que o parlamentar teria cometido crime. Às 17h02 outra matéria repercutiu ações contra o parlamentar¹³. No mesmo dia, às 20h35, trouxe repercussão do Ministério Público Federal e no texto reafirmou o entendimento do veículo¹⁴. Outra matéria publicada às 21h07¹⁵ trouxe a repercussão com amplo destaque para fala da deputada federal Duda Salabert (PDT-MG). Em 9 de março, veiculou uma com o título: “Após fala transfóbica, Nikolas nega crime (com mais transfobia): “histeria!”¹⁶, às 9h32. No primeiro parágrafo, o jornal seguiu a mesma abordagem: “O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) negou ter cometido transfobia em discurso na Câmara dos Deputados e, na justificativa, voltou a usar fala transfóbica, desta vez nas redes sociais” (Uol, 2023). Outra matéria repercutiu declaração de deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP)¹⁷. Às 11h49, com atualização registrada no dia 10 de março 2023 às 9h09, trouxe uma matéria mais

¹²Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/nikolas-faz-discurso-transfobico-na-camara-no-dia-da-mulher-imposicao.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

¹³Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/tabata-cassacao-nikolas-ferrira-discurso-transfobico.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

¹⁴Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/mpf-pede-camara-apure-fala-transfobica-nikolas-ferreira.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

¹⁵Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/deputada-trans-ataca-odio-em-fala-transfobica-e-manda-beijinho-a-nikolas.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

¹⁶Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/nikolas-nega-transfobia.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

¹⁷Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/samia-ataque-as-pessoas-trans-e-o-que-esta-unindo-bolsonaristas-na-camara.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

detalhada das polêmicas envolvendo o parlamentar: “De transfobia a menção a Satanás: 7 ofensas de Nikolas Ferreira na política”¹⁸ e outra às 13h55 um recorte da matéria do Uol News com o título “Fala de Nikolas estimula misoginia e não ofende só pessoas trans”¹⁹. Já às 17h50 trouxe “Associações e deputados recorrem ao STF contra Nikolas Ferreira”²⁰. Destaca-se ainda que também no dia 9 de março às 17h33, atualizada às 17h50, o Uol trouxe uma matéria repercutindo fala da presidente do Partido dos Trabalhadores²¹. O veículo trouxe mais sobre o assunto, às 20h34, “Nikolas cita Churchill ao justificar transfobia e diz não ser apaziguador”²².

O grupo Globo²³ fez nove matérias entre os dias 8 e 9 de março, distribuídas no O Globo e G1. Antes do discurso de Nikolas, o G1 fez duas matérias falando da desigualdade de gênero²⁴ e sobre mulheres trans no mercado de trabalho²⁵, o que demonstra que o tema entrou na agenda do veículo, fato não evidenciado antes na pesquisa. No site, a primeira notícia vem com o título “Nikolas Ferreira usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara”²⁶, às 16h36. A repercussão também foi destaque²⁷, às 16h39 e, diferentemente das demais matérias, a foto usada não trazia a imagem do deputado usando peruca²⁸. Em outra matéria, publicada às 18h45, no dia 8 de março, o grupo Globo ressaltou o posicionamento do presidente da Câmara. Em todos os títulos e nas matérias, o veículo evidenciou que considerava a fala “transfóbica”²⁹, atribuindo juízo de valor e registrando o enquadramento do tema. Ressalta-se que O Globo foi o único jornal dos analisados a dar

¹⁸Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/as-ofensas-de-nikolas-historico-do-deputado-tem-preconceito-e-fake-news.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

¹⁹Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/ativista-fala-de-nikolas-estimula-misoginia-e-nao-ofende-sopessoastrans.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²⁰Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2023/03/09/associacoes-e-deputados-recorrem-ao-stf-contranikolas-ferreira.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²¹Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/gleisi-pt-nikolas-ferreira-transfobia.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²²Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/09/nikolas-ferreira-cita-churchill-justificar-transfobia.htm>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²³O Grupo Globo tem um conjunto de empresas na área de comunicação. Neste trabalho, optou-se como recorte apenas os jornais O Globo e o G1, nas versões dos jornais no ambiente online.

²⁴Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/08/ha-diversos-setores-na-sociedade-que-nao-nos-reconhecem-como-mulher-diz-duda-salabert-uma-das-primeiras-transexuais-a-ocupar-uma-cadeira-no-congresso-nacional.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²⁵Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2023/03/08/dia-da-mulher-preconceito-dificulta-insercao-de-mulheres-trans-no-mercado-de-trabalho-formal.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²⁶Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/03/nikolas-ferreira-usa-peruca-para-fazer-discurso-transfobico-em-dia-da-mulher-na-camara.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²⁷Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/08/parlamentares-vaopedir-cassacao-de-deputado-por-fala-transfobica-no-plenario-da-camara.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

²⁸Em todas as matérias, a imagem usada é do parlamentar com peruca loira.

²⁹Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/08/lira-diz-que-camara-nao-e-palco-para-preconceito-e-faz-reprimenda-apos-fala-transfobica-de-nikolas-ferreira.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

destaque à defesa do deputado Nikolas com matéria publicada no dia 9 de março às 13h56. Outro ponto em destaque foi a repercussão negativa das menções no meio digital.

Apesar do bom desempenho nas redes — quase cinco vezes maior que a média diária de 9,3 mil novos seguidores — o discurso do parlamentar também impulsionou uma movimentação expressiva de repúdio. O deputado bolsonarista foi citado em 243 mil publicações, sendo que 49,9 mil (20,5%) defenderam a sua cassação³⁰ (O Globo, 2023).

As matérias optaram, quase que na totalidade da amostra, por dar destaque para a imagem do parlamentar usando a peruca, o que evidencia que houve uma intencionalidade de reforçar a ideia do espetáculo produzido. “Os enquadramentos de notícias são construídos por palavras, metáforas, conceitos, símbolos, ironias, imagens visuais, insinuações e sugestões da narrativa noticiosa” (SOARES, 2006, p.3).

A Veja, em versão eletrônica, na mesma linha do O Globo trouxe “O ato de transfobia de Nikolas Ferreira na Câmara”³¹. E a linha adotada é de crítica ao posicionamento. “Deputado mais votado do Brasil nas eleições de 2022, Nikolas Ferreira (PL-MG) segue usando sua influência para disseminar discursos preconceituosos”, traz o primeiro parágrafo da matéria³².

A Folha S. Paulo publicou três matérias no dia 8 e uma matéria no dia 9. O jornal usou o termo transfóbico para tratar do discurso³³. “Deputados pedem a cassação de Nikolas Ferreira por discurso transfóbico com peruca”³⁴. Entretanto, no texto utilizou o termo “suposta prática do crime de transfobia”, buscando um padrão noticioso. O que evidencia uma intenção de chamar atenção com o título, mas na abordagem da notícia evitou associar o acontecido a um crime. Em 9 de março, o jornal mudou o tom ao indiretamente deixar mais evidente que o discurso era “transfóbico” e optou por trazer uma matéria longa sobre a repercussão.

Já na matéria “Patético: redes reagem a discurso transfóbico de Nikolas Ferreira” usou o termo “ironizando mulheres trans”. Aqui, a Folha priorizou o enquadramento noticioso, mesmo que nas entrelinhas a opção tenha sido por declarações que reforçaram a existência de crime. Importante observar que a Folha “terceirizou” os comentários, quando ela cita falas da

³⁰Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/03/nikolas-ferreira-tem-terceiro-maior-pico-de-seguidores-do-ano-apos-fala-transfobica-na-camara.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

³¹Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-ato-de-transfobia-de-nikolas-ferreira-na-camara/>. Acesso em: 10 de jun 2024.

³²Vale a ressaltar que a matéria, foi publicada na coluna Veja Gente e assinada por Duda Monteiro de Barros. Entretanto, não há qualquer referência de que não representa a opinião do veículo. Sendo assim, optou-se por considerar matéria jornalística.

³³Não é possível identificar que parte do texto publicado sofreu alteração ou se foi apenas inclusão de informações novas.

³⁴Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2023/03/tabata-pedira-cassacao-de-nikolas-ferreira-por-discurso-transfobico.shtml>. Acesso em: 1 de jun de 2024.

internet. Ou seja, a crítica foi feita, mas isentando o veículo. Isso se tornou um recurso interessante para os grandes veículos de comunicação.

Observou-se um breve contraponto da repercussão positiva na base de Nikolas, “Conservadores bolsonaristas, por sua vez, foram manifestar apoio à atitude do deputado e endossaram seu discurso”, mas em proporção foi menor que a negativa”³⁵. Diferentemente dos demais veículos, a Folha trouxe nesta reportagem a repercussão das redes sociais trazendo que os usuários apontaram “semelhanças entre o discurso de Nikolas e as ideias defendidas por J.K. Rowling, adaptada do feminismo radical, corrente ideológica que exclui pessoas trans” e também que “performance” do deputado bolsonarista é uma “cortina de fumaça” ante o caso das joias da Arábia envolvendo Jair Bolsonaro (PL) e sua esposa, Michelle Bolsonaro (PL)”³⁶.

Até o fim da tarde desta quarta (8), o deputado ultrapassa 14 mil citações no Twitter, sendo o terceiro assunto mais comentado no Brasil. Além de seu nome, outras hashtags na rede também dão conta do episódio, como “Nikole”, “Transfobia”, “Cassação” e “Chupetinha”, apelido jocoso dado a Nikolas por opositores (FOLHA, 2023).

O Poder 360³⁷ buscou uma linha mais tênue na chamada “Nikolas Ferreira ironiza pessoa trans no Dia da Mulher”; o conteúdo foi publicado dia 8 de março, às 17h43, e editado no dia 9 de março. A matéria faz um relato sobre o que ele disse, o processo que responde no Tribunal de Minas Gerais por conduta considerada transfóbica e a repercussão do presidente da Câmara dos Deputados. Ficou evidente que o veículo não definiu como crime o discurso.

No site da CNN, o tema foi divulgado no dia 8 de março, às 16h48 e atualizado às 19h09 trazendo a repercussão do fato na justiça e no Congresso³⁸. Outra matéria de 19h15³⁹ traz no título “Lira condena atitude de Nikolas Ferreira e diz que plenário da Câmara não é palco para exibicionismo” e às 21h09 dizia “Deputados do PSOL, PDT e PSB pedem cassação de Nikolas Ferreira por suposta transfobia”⁴⁰. Em nenhum dos títulos das matérias, o uso da palavra transfobia foi direcionado para atribuir-lhe um crime como evidenciado em outras mídias.

³⁵Trecho da matéria <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2023/03/patetico-redes-reagem-a-discurso-transfobico-de-nikolas-ferreira.shtml>.

³⁶A matéria inclusive traz os termos com juízo de valor entre aspas.

³⁷Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-congresso/congresso/nikolas-ferreira-faz-discurso-transfobico-no-dia-da-mulher/>. Acesso em: 10 de jun 2024.

³⁸Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-veste-peruca-na-camara-e-diz-mulheres-estao-perdendo-espaco-para-homens-que-se-sentem-mulheres/>. Acesso em: 10 de jun 2024.

³⁹Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lira-condena-atitude-de-nikolas-ferreira-e-diz-que-plenario-da-camara-nao-e-palco-para-exibicionismo/>. Acesso em: 10 de jun 2024.

⁴⁰Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/deputados-do-psol-pdt-e-psb-pedem-cassacao-de-nikolas-ferreira-por-suposta-transfobia/>. Acesso em: 10 de jun 2024.

A cobertura de alguns veículos como o Grupo Globo, Uol e Veja demonstram que houve uma tendência de enquadramento de que a fala trazia no seu escopo o crime de transfobia. Segundo Bourdieu, a busca por fatias cada vez maiores de audiência compele os veículos a adotar abordagens progressivamente mais banais: “quanto mais um jornal estende sua difusão, mais caminha para assuntos-ônibus que não levantam problemas. Constrói-se o objeto de acordo com as categorias de percepção do receptor” (BOURDIEU, 1997, p. 63).

De certa forma, os títulos no processo de construção do discurso buscaram debater o tema por meio da problematização em certa direção (EMEDIATO, 2013, p.71).

É por isso que é importante, e pertinente, identificar nos títulos uma dimensão argumentativa que, aliás, é dupla: persuadir o leitor a continuar a ler o artigo; persuadir o leitor a ver os fatos e os ditos relatados de certa maneira e através de uma perspectiva, ou de um tipo de enquadramento.

Já os veículos que se intitulam de direita como Brasil Paralelo⁴¹ e O Antagonista não usaram o termo transfobia (ou suas derivações). O Antagonista trouxe cinco matérias sobre o tema e o enfoque não teve nenhum viés de condenar como fala transfóbica, sendo que uma delas ressaltou que ele ganhou 46 mil seguidores “após ataque a mulheres trans”⁴².

Hoje, os deputados federais tiveram a oportunidade de fazer breves discursos no plenário da câmara dos deputados em razão do Dia Internacional das Mulheres. Dentre os discursos, um deles se destacou: Nikolas Ferreira, o deputado federal mais votado das últimas eleições, vestiu uma peruca e afirmou estar se sentindo uma mulher para ter lugar de fala (Trecho de reportagem publicada pelo site Brasil Paralelo, 2023)

A Gazeta do Povo⁴³ não publicou matéria jornalística, mas trouxe um editorial no dia 12 de março traçando um paralelo entre o discurso sobre ideologia de gênero e a liberdade de expressão. Isso evidencia que o enquadramento foi diferente do adotado pelos jornais anteriormente citados, buscando deixar implícito que qualquer punição seria um cerceamento da liberdade de expressão e não houve ressalva que não correspondia à opinião do veículo. O estudo não permite concluir que essa sintonia nas abordagens foi orquestrada ou seguiu uma tendência, entretanto remete a Bourdieu (1997), para quem a concorrência do mercado exerce pressões sobre os meios de comunicação que tendem a homogeneizar o conteúdo

⁴¹Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/no-dia-das-mulheres-nikolas-ferreira-discursa-de-peruca-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 10 de jun. 2024.

⁴²Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/bolsonarista-ganha-46-mil-seguidores-apos-ataque-a-mulheres-trans/>. Acesso em: 10 de jun. 2024

⁴³Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/nikolas-ferreira-a-imunidade-parlamentar-e-os-tabus-do-seculo-21/>. Acesso em: 10 de jun. 2024.

produzido. Ao categorizar a análise observou-se o predomínio do gênero jornalístico da notícia na repercussão do tema.

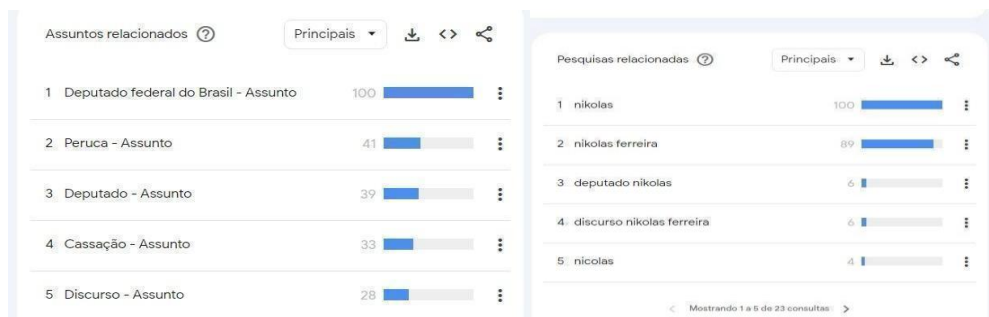
Tabela 1: Matérias publicada

Veículo em versão digital ⁴⁴	Matéria dia 8	Matéria dia 9
Grupo Globo	5	4
Folha S. Paulo	3	1
Uol	4	7
Veja	1	0
Poder 360	1	0
CNN	3	0
O Antagonista	3	1
Brasil Paralelo	1	0

Fonte: Elaborado pela autora.

No Google Trends é possível observar que a mídia *mainstream* (as mesmas citadas neste estudo), deu destaque nas coberturas de 2022 e 2024 no Dia Internacional da Mulher aos temas mulheres trans ou ao crime de transfobia como ocorrido em 2023. A busca pelo nome de Nikolas Ferreira cresceu de forma repentina nos dias 8 e 9 de março. Em 2024, a data não caiu em dia de sessão plenária e a procura foi pífia, diante disso analisamos os dias 6, 7, 8, 9⁴⁵ de março.

Pesquisa no Google nos dias 8 e 9 de março de 2023, respectivamente:



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Google Trends.

Além da mídia *mainstream*, o tema foi amplamente debatido no ambiente digital. Em outra linha de análise, a Fundação Getulio Vargas⁴⁶, por meio da Escola de Comunicação, Mídia e Informação (FGV ECMI), fez um estudo sobre a repercussão em algumas redes sociais.

Verificou-se que mensagens de ódio contra mulheres trans circularam durante todo o dia nas redes sociais, especialmente o X (antigo Twitter) e Telegram, mas se identificou que o

⁴⁴ Utilizou-se o sistema de pesquisa avançada no próprio site dos veículos de notícia.

⁴⁵ A primeira filha do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) nasceu no dia 4 de março.

⁴⁶ Disponível em: <https://midiademocracia.fgv.br/node/79>. Acesso em: 10 de jun 2024.

discurso contribui diretamente para “institucionalizar” e “impulsionar” esse tipo de menção. O estudo traz que Nikolas utilizou o Telegram para “estimular a mobilização transfóbica”.

As discussões em torno do Dia Internacional da Mulher acionaram uma gama diversa de temas e atores políticos ao longo do dia 8 de março, dispondo os significados em torno da data como objeto de disputa entre campos políticos antagônicos. O tópico de engajamento mais notório em relação à data foi a questão das mulheres trans, que foi abordada tanto por um prisma de afirmação e orgulho quanto por um viés de preconceito e intolerância. É o que mostra levantamento da Escola de Comunicação da FGV, que analisou publicações no Twitter, no Facebook e no Telegram (FGV, 2023).

O monitoramento da Genial/Quaest⁴⁷ confirmou que Nikolas Ferreira liderou o engajamento nas redes sociais no mês de março de 2023. Ele obteve 53,9%⁴⁸ do Índice de Popularidade Digital (IPD), que traz a relevância virtual dos parlamentares, e o tema com maior engajamento no ambiente virtual no período da pesquisa (2 de fevereiro a 28 de março).

O referido discurso na tribuna da Câmara no dia 8 de março foi o assunto com mais interações nas redes sociais mapeadas pelo estudo. Uma evidência que o parlamentar atraiu atenção para si e para o tema que pautou.

Dados sobre a influência dos deputados na internet em março de 2023



Fonte: Genial/Quaest

⁴⁷Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/04/na-nova-legislatura-bolsonaristas-tem-dominio-nas-redes-sociais-veja-o-ranking.ghtml>. Acesso em: 10 de jun 2024.

⁴⁸O método de pesquisa da Genial/Quaest foi baseado na análise de 152 variáveis — que incluem número de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos e buscas — coletados de Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Google e Wikipédia no período de 2/02/23 a 28/03/2023.

Tabela 2: Lista dos elementos de enquadramento⁴⁹

Elementos	Opções
Definição do problema: (Ator)	Deputado Nikolas Ferreira
	Mulheres Trans
	Mulheres Cis
Definição do problema: (Tópico)	Identidade de gênero
	Transfobia
	Pautas da extrema direita
	Espetacularização da política
	Debates no Congresso / Legislativo com viés ideológico
Julgamentos morais: valoração ou julgamento negativo	Mídia <i>mainstream</i>
	Identidade de gênero
	Transfobia
Julgamentos morais: valoração ou julgamento positivo	Mulheres Trans x Mulheres Cis
	Identidade de gênero
	Direito das Mulheres
Diagnóstico das causas:	Combate à transfobia
	Busca por noticiar de forma rápida os acontecimentos
	Extrema direita pauta o debate político com cenas marcadas pela espetacularização e viés preconceituoso
	Intenção em condenar previamente a postura adotada pelo parlamentar
	Referendou a cobertura com base nos processos que o político já responde e não exclusivamente no discurso.
	Sociedade conservadora
	Preconceito com mulheres trans
Ausência de contraponto com entrevista de especialistas no tema mulheres trans, de parlamentares da direita sobre como avaliavam o discurso, representantes do governo federal sobre o impacto da fala, cientistas políticos sobre como a direita utiliza desses temas para dialogar com sua bolha e pautar o debate na Internet.	Uso de temas de ideologia de gênero por políticos de extrema direita para pautar a mídia <i>mainstream</i> e os debates nas redes sociais.
Sugestões de soluções:	Melhor apuração do episódio
	Menos juízo de valor e mais informação
	Ouvir o parlamentar para entender as motivações
	Ampliar as informações sobre o crime de transfobia, como se caracteriza, e a punição
	Maior protagonismo das mulheres trans na cobertura
	Ampliar as fontes ouvidas para elaboração da matéria
	Histórico de como o tema levantado pelo parlamentar está sendo discutido no mundo
	Permitir à opinião pública a possibilidade de formação da sua opinião sem direcionamentos

Fonte: Elaborado pela autora por meio da teoria de Entman (1993).

Considerações finais

Em certo grau, o discurso Nikolas Ferreira contribuiu para quebrar o silêncio da opinião pública sobre as mulheres trans e aquecer o debate. O discurso é um exemplo do formato adotado por parlamentares da direita conservadora. O episódio⁵⁰ conseguiu agendar os debates nas esferas da opinião pública tanto na mídia como nas redes sociais. A mídia

⁴⁹ Análise com base na teoria de Entman (1993) apud Maia 2022.

⁵⁰ As teorias de Agendamento e Enquadramento (*framing*) não tratam dos conteúdos no ambiente digital, já que versão sobre representações jornalísticas, contudo os conceitos são facilmente verificados numa análise dos temas que estiveram em alta nas redes sociais, por exemplo.

definiu a agenda temática e tornou o discurso um acontecimento público McCombs e Shaw (1972). Inflando, ainda mais, os debates nos campos ideológicos de esquerda e de direita.

A análise mostrou que as menções sobre o Dia Internacional da Mulher os temas transfobia, direita e Nikolas Ferreira tiveram amplo destaque num dia em que, normalmente, o debate foca em outras pautas e estão em evidência outros personagens como, inclusive, foi destacado por algumas deputadas ao criticarem a postura do colega.

Ao trazer com frequência o debate sobre mulheres transexuais de forma sensacionalista, polêmica e, em parte, destrutiva, como um espetáculo para sua base eleitoral conservadora, o deputado busca garantir que sua mensagem chegue ao seu público-alvo com maior frequência, em diferentes meios e formatos, atuando no processo de construção da opinião das pessoas.

Nesse contexto, o deputado conseguiu agendar a mídia *mainstream*, com ampla cobertura e destaque do seu nome, o ponto mais significativo sobre a ótica de que sua fala se enquadra no crime de transfobia. Também se comprovou grande repercussão no ambiente digital. Na esfera do enquadramento, o episódio levantou o debate de forma significativa no âmbito da ideologia de gênero e da polêmica sobre os direitos das mulheres trans. Os enquadramentos adotaram, em grande medida, o viés da tematização ao divulgarem o fato, mesmo que com pouca profundidade e “interpretativo” diante da direcionada análise da fala como crime de transfobia e as imagens que reforçam o estereótipo da mulher trans.

Os veículos com evidente viés de direita adotaram o enquadramento com fala dos outros ao usar verbos de atitude. “A informação midiática se caracteriza por uma comunicação ostensiva de notícias com valor simbólico pertencendo a domínios temáticos supostos pertinentes para um certo leitorado planejado” (EMEDIATO, 2013, p. 80).

A análise evidenciou que essas pautas geram polêmica e engajamento. Evidentemente, a mídia ao pautar o tema não apenas informou, mas também contrapôs a fala do parlamentar, a exemplo das manchetes d’O Globo. Os títulos já traziam a intencionalidade de interpretação dos enquadramentos adotados por boa parte da mídia *mainstream*. Quanto aos jornais digitais, esse estudo tem limitações no que tange ao impacto desse enquadramento nos debates.

A mídia *mainstream* dentro da amostra analisada focou em tratar pontualmente do tema, identificar o ato como transfóbico (crime) e noticiar os pedidos de punição de órgãos e parlamentares. “A opinião da imprensa dialoga, em certa medida, com as divisões da opinião pública” (EMEDIATO, 2013, p. 69). A forma como o discurso foi apresentado ao público direciona, pauta, o debate da opinião pública.

Já nas redes sociais o estudo da FGV ECMI permite dizer que a percepção do tema foi contaminada pela polarização: direita e esquerda, sendo que na rede social X (Ex-Twitter), por exemplo, “a esquerda dominou as menções com 14,5% das interações contra 8,4% de interações”. Em parte, esse retrato é representado pelo cenário em que a “polarização que passou de partidária para social, e de social para afetiva” (NUNES; TRAUMANN, 2023, p.21).

Vale ressaltar que a fala, mesmo que veementemente criticada pela mídia, não verberou no seu público de forma negativa. Em sua bolha, a fala foi bem recebida já que os seus índices de engajamento subiram e ganhou seguidores. “Nesse ecossistema, escancarado na eleição de 2022, o eleitor simplesmente recusa a informação que contraria sua crença e busca o veículo ou o canal que reforça o que ele já pensava” (NUNES; TRAUMANN, 2023, p.22). Além disso, especula-se que a postura adotada teve a intenção de aquecer o debate sobre a pauta de costumes, ideologia de gênero, o que estimula a movimentação da sua comunidade digital.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão - Seguido de A Influência do Jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Zahar, Rio de Janeiro, 1997.

EMPOLI, Giuliano. (2019), **Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar as eleições**. São Paulo, Vestígio Editora.

EMEDIATO, Wander (org.) **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis: los marcos de la experiencia**. Madri: Siglo XXI, 2006

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. Versão online. Disponível em: https://www.academia.edu/36402627/LIVRO_WALTER_LIPPMANN_OPINI%C3%83O_P%C3%9ABLICA. Acesso em: 1 abr. 2024.

MAIA, Rousiley. C.M (org.) (2022.). **Métodos de pesquisa em comunicação política**, Salvador: EDUFBA, 2022.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **The agenda-setting function of the press**. The Press. Oxford, England: Oxford University Press Inc, 2005.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo: Como a polarização divide famílias desafia empresas e compromete o futuro do Brasil**, Rio de Janeiro, 2023, Editora HarperCollins.

SILVA, Érica Anita Baptista. “**Corrupção e opinião pública: o escândalo da Lava Jato no governo Dilma Rousseff**”. 2017. 252 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SOARES, Murilo Cesar. **Análise de enquadramento. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.